



# Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Setembro 2022

# Intenção de Oração do Santo Padre



## EVANGELIZAÇÃO

### **SETEMBRO: Pela abolição da pena de morte**

*Rezemos para que a pena de morte, que atenta contra a inviolabilidade e a dignidade da pessoa, seja abolida nas leis de todos os países do mundo.*

**A** oração é um dos pilares fundamentais da nossa missão. Sem a força que nos vem de Deus, não seríamos capazes de ajudar os Cristãos que sofrem por causa da sua fé.

*Por isso, convidamos os professores, catequistas, educadores, pais e avós, como em anos anteriores, a participar nesta grande missão de oração infantil e a rezar o terço com as crianças no dia **18 de Outubro**, unidos a milhares de crianças em todo o mundo.*

**Se pretender receber material de divulgação e apoio a esta campanha, por favor, contacte-nos para o 217544000 ou apoio@fundacao-ais.pt.**

**Também poderá descarregar o material do nosso site:**  
**[www.fundação-ais.pt](http://www.fundação-ais.pt)**

SEMENTES DE ESPERANÇA - *Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre*

PROPRIEDADE Fundação AIS  
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt  
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,  
Alexandra Ferreira  
FONTE L'Église dans le monde - AIS França  
FOTOS © AIS

CAPA Giovanni Battista Tiepolo, *A Exaltação da verdadeira Cruz e Santa Helena*  
PERIODICIDADE 11 edições anuais  
IMPRESSÃO Gráfica Artipol  
PAGINAÇÃO JSDesign  
DEPÓSITO LEGAL 352561  
ISSN 12, 2182-3928

# AVIVAR A NOSSA MEMÓRIA

No dia 14 de Setembro de 1967, o fundador da Obra *Ajuda à Igreja que Sofre* (1947), Pe. Werenfried, consagrou-a a Nossa Senhora de Fátima. Por isso, o mês de Setembro tem para nós um significado muito especial, que a AIS celebra promovendo uma grande peregrinação nacional a Fátima, para colocar aos pés de Nossa Senhora e sob a sua protecção todas as iniciativas e projectos de apoio às comunidades e instituições que *sofrem* perseguição por serem cristãs. Pensamos particularmente nas *católicas*, que hoje são as mais perseguidas em todo mundo, e que sofrem também por não terem os meios suficientes para desenvolverem a sua missão evangelizadora. Esta peregrinação acontece no domingo mais próximo do dia 14 de Setembro\*, no qual se celebra a *exaltação da Santa Cruz*.

Temos assim duas fontes inspiradoras da nossa acção na Igreja: Nossa Senhora das Dores, que acompanha, aos pés da Cruz, a Paixão do Seu divino Filho; e a *Cruz* gloriosa de Jesus Cristo,

da qual esteve (e está) suspensa a salvação do mundo. Esta é a razão pela qual podemos considerar Setembro o mês da celebração da nossa *memória*, como Obra ao serviço dos que sofrem por causa da fé.

É claro que quando pensamos no *sofrimento* por causa da fé, vêm-nos à mente aqueles que sofrem na pele a perseguição que vai, em muitos casos, até ao martírio. E são esses que principalmente a Igreja tem em mente, olhando para eles como nosso exemplo, como modelo, da fortaleza, fortes segundo aquela palavra de S. Paulo que nos convida a não nos configurarmos com este mundo (cf. Rm 12,2); e com outra palavra forte de Jesus quando nos diz, a nós homens de hoje, deste tempo simultaneamente perturbado e maravilhoso que nos é dado viver: “Que vale ao homem ganhar o mundo inteiro, se depois perde a sua vida, a sua alma?” (Mt 16,26).

Mas há também um martírio incruento, ou seja, que não vai até ao sangue, mas que se consome todos os dias

**\* Este ano será a 18 de Setembro. Participe!**

na fidelidade, vivido por tantos na obscuridade, e que aí dão testemunho da sua fé, na vida familiar, na vida religiosa, no sacerdócio, que abnegadamente, quase sem recursos, são firmes na fé, não alinhando no política e culturalmente correcto, que não se colocam do lado daqueles que já Jesus comparava a canas agitadas pelo vento, que correm ao sabor das modas, das mentalidades. A propósito de S. João Baptista, Jesus perguntava às multidões: “Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento?” (Mt 11,7).

Os Cristãos autênticos de hoje, e nós devemos esforçar-nos por pertencer a este número, devem ser como S. João Baptista: não como canas agitadas pelo vento, mas, tal como ele, serem (sermos) indicadores daquele que verdadeiramente é o Salvador do mundo: “Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29).

Tendo no mês de Setembro uma referência fundadora, a *Ajuda à Igreja que Sofre* procura ser fiel ao seu carisma

e à sua missão: ajudar os que sofrem por causa da fé, aqueles que corajosamente e em circunstâncias difíceis, procuram dar testemunho de Cristo, seguindo-o tomando a sua Cruz todos os dias. Hoje fala-se muito (e bem, sob certos aspectos) de dialogar com o mundo, de se abrir ao mundo. Mas não devemos esquecer que Nosso Senhor não enviou os apóstolos, e nós hoje, a dialogar com o mundo, mas a anunciar o Evangelho: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda a criatura... E eles, partindo, foram pregar por toda a parte” (Mc 16,15.20).

À sua maneira, a Fundação Ajuda à Igreja que Sofre procura situar-se nesta linha, numa evangelização pelo exercício da catolicidade da caridade. E para termos força para isso, vamos colocar-nos à sombra da Cruz, junto de Senhora das Dores, a cuja protecção recorreremos.

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj  
*Assistente Espiritual da Fundação AIS*

**Superfície:**  
109.884 km<sup>2</sup>  
**População:**  
11,5 milhões

**Religiões:**  
Cristãos: 61,7%  
Agnósticos: 17,2%  
Espiritistas: 16,7%  
Ateus: 3,9%  
Outras: 0,5%

**Língua:**  
Espanhol



## CUBA

# A IGREJA E A MARCHA DA HISTÓRIA

*O dia 15 de Novembro deveria ter sido um dia de manifestação histórico... mas os poucos vídeos chegados da ilha revelam o controlo apertado da situação por parte do Governo cubano, que proibiu o movimento e o cortou pela raiz.*

“Sejam claros! Aconteça o que acontecer, continuaremos a acompanhar o povo e a pedir com intensidade a abertura do diálogo, a inclusão social, a liberdade, a liberdade de expressão. Aconteça o que acontecer, iniciámos um processo que não poderá ser travado.” Em poucas palavras, o Pe. Alberto Reyes Pías, sacerdote cubano da Diocese de Camagüey, com as emoções à flor da pele, resume corajosamente a situação em Cuba. A manifestação de 15 de Novembro, proibida pelo Governo do presidente Miguel Diaz-Canel, vem no

seguimento dos acontecimentos de 11 de Julho de 2021, durante os quais, os Cubanos se tinham insurgido, gritando: “Temos fome” e “Abaixo a ditadura”. Centenas de pessoas foram presas. Alguns foram julgados recentemente e foram proferidas condenações a 10 anos de cadeia. O país, que vive sob uma tensão extrema, parece ter esgotado a incomensurável resiliência dos Cubanos face à adversidade de uma vida cheia de múltiplas privações. A crise da Covid 19 minou toda a base da economia turística, acrescentando o seu toque lúgubre

O património e o clima cubanos atraíam o turismo, mas a Covid 19 veio alterar a situação.



a um clima já degradante. A esperança que tinha nascido com a possibilidade de ascensão ao poder de uma geração pós-Castro, desconhecedora da revolução e supostamente aberta a reformas, desapareceu rapidamente.

### **Oração**

*Para que o povo Cubano sinta sempre a presença amorosa do Bom Pastor através dos representantes da Igreja, guiando-o, consolando-o e animando-o a perseverar, nós Te pedimos Senhor.*

## **UM EQUILÍBRIO PRECÁRIO**

Neste contexto tão particular, a Igreja Católica Cubana procura encontrar um caminho que lhe permita lançar as bases para um mundo melhor. Passando por diferentes acções pontuais, como o pedido de libertação de prisioneiros políticos por parte dos bispos de Cuba depois do dia 11 de Julho, as mobilizações a longo prazo para a formação de leigos, a criação de creches, o apoio escolar ou ainda a ajuda aos mais desfavorecidos... “Temos de ter cuidado para não provocar demasiado o poder, enquanto nos

*protegemos de demasiada proximidade, para que isso não afecte a confiança que a população tem na Igreja”, sublinha um dos nossos contactos. “O equilíbrio é bastante precário. Enquanto defendemos a abertura já conseguida desde há 20 anos, não podemos perder de vista o povo e as liberdades. Tudo isto, com consciência de que tudo o que foi construído durante anos pode desaparecer ao mínimo erro”.* Sessenta anos depois do discurso em que Fidel Castro afirmou o carácter socialista da revolução cubana, a prudência é, de facto, essencial. No seguimento desta afirmação de filiação socialista, o país esvaziou-se de muitos sacerdotes católicos espanhóis ainda marcados pela recordação da guerra civil de Espanha, enquanto outros tinham sido expulsos directamente pelo poder. “Ainda hoje, Cuba não tem mais de 300 sacerdotes, metade deles estrangeiros, para 11 milhões de habitantes e a Igreja não tem ainda existência legal”, salienta o nosso interlocutor. “A ameaça de uma expulsão ou a limitação drástica de vistos podem ser activadas em qualquer momento.”



Apesar de meio século de comunismo, os Cubanos continuam a ser um povo religioso.

### **Oração**

*Para que o Espírito Santo não deixe de derramar os seus dons pelos sacerdotes que heroicamente continuam a sua missão de evangelização em Cuba, nós Te pedimos Senhor.*

## **TRÊS VISITAS PAPAIS E PROGRESSOS NOTÁVEIS**

Apesar de tudo, a Igreja Católica continua até hoje a ser a única instituição constituída existente na ilha, para além do Governo cubano e um interlocutor de referência quando surge a necessidade. Alguns salientam que as três visitas papais a Cuba, a de João Paulo II em 1998, de Bento XVI em 2012 e a mais recente de Francisco em 2015, contribuíram globalmente para reforçar a posição da Igreja Católica na ilha. Todos recordamos, a propósito, que o presidente Barak Obama saudou o importante e constante papel do Vaticano no restabelecimento das relações diplomáticas entre os Estados Unidos e Cuba. “Foi um momento forte, apesar da aparente simplicidade amigável entre Francisco e Raul Castro ter sido mal interpretada pelos

Cubanos”, nota um observador local confirmando a sensibilidade extrema do assunto. Apesar disso, o reconhecimento da Conferência Episcopal Cubana ao fim de 10 anos pode ser visto como um marco muito importante. “Graças a isso, o diálogo tornou-se mais fluido com os bispos cubanos, que podem pedir vistos directamente enquanto, antes disso, só a Nunciatura o podia fazer”, conta-nos o nosso contacto. É um avanço notável. Mantém-se, apesar de tudo, o desafio considerado mais grave: a Igreja Católica tem de formar os seus leigos e construir o futuro reagrupando as forças vivas da fé cubana. Será um desejo piedoso? Estes tempos são determinantes porque, para já, uma grande parte da juventude da ilha, desiludida com a evolução dos acontecimentos, aspira unicamente a partir para o estrangeiro..

### **Oração**

*Para que a Igreja Católica continue a desempenhar um papel preponderante na abertura desta nação à liberdade e à democracia, nós Te pedimos Senhor.*



# SANTA HILDEGARDA

17 de Setembro

*Amados irmãos e irmãs!*

Em 1988, por ocasião do Ano Mariano, o Venerável João Paulo II escreveu uma Carta Apostólica intitulada *Mulieris dignitatem*, sobre o papel precioso que as mulheres desempenharam e desempenham na vida da Igreja. “A Igreja - lê-se nela - agradece todas as manifestações do génio feminino surgidas no curso da história, no meio de todos os povos e nações; agradece a variedade dos carismas que o Espírito Santo concede às mulheres na história do Povo de Deus, todas as vitórias que ela deve à sua fé, esperança e caridade das mesmas: agradece todos os frutos de santidade feminina” (n. 31).

Também naqueles séculos da história que nós habitualmente chamamos Idade Média, sobressaem diversas figuras femininas pela santidade e riqueza do ensinamento. Hoje gostaria de iniciar apresentando-vos uma delas: Santa Hildegarda de Bingen, que viveu na Alemanha no séc. XII. Nasceu em 1098 na Renânia, em Bermersheim, perto de Alzey, e faleceu em 1179, com 81 anos de idade, não obstante a permanente fragilidade da sua saúde. Hildegarda pertencia a uma família nobre e numerosa e, desde o nascimento, foi destinada pelos seus pais para o serviço de Deus. Com oito anos, para que recebesse uma adequada formação humana e cristã, foi confiada aos cuidados da mestra Judite de Spanheim, que se tinha retirado em clausura no mosteiro beneditino de São Disibodo. Foi-se formando um pequeno mosteiro feminino de clausura, que seguia a Regra de São Bento. Hildegarda recebeu o véu do Bispo Otão de Bamberg e, em 1136, com a morte da madre Judite, que era Superiora da comunidade, as irmãs de hábito chamaram-na para lhe suceder. Desempenhou esta tarefa fazendo frutificar os seus dotes de mulher culta, espiritualmente elevada e capaz de enfrentar com competência os aspectos organizativos da vida claustral. Alguns anos mais tarde, também devido ao número crescente de jovens mulheres que batiam à porta do mosteiro, Hildegarda fundou outra comunidade em Bingen, intitulada a São Ruperto, onde transcorreu o resto da vida. **O estilo com que exercia o ministério da autoridade é exemplar para cada comunidade religiosa: suscitava uma santa emulação na prática do bem, a ponto que, como resulta do testemunho do tempo, a madre e as filhas competiam na estima e no serviço recíprocos.**



Já nos anos em que era superiora do mosteiro de São Disibodo, Hildegarda iniciara a ditar as visões místicas, que tinha há tempos, ao seu conselheiro espiritual, o monge Volmar, e à sua secretária, uma irmã de hábito à qual era muito afeiçoada, Richardis de Strade. **Como acontece sempre na vida dos verdadeiros místicos, também Hildegarda quis submeter-se à autoridade de pessoas sábias para discernir a origem das suas visões, temendo que elas fossem fruto de ilusões e que não proviessem de Deus.** Por isso dirigiu-se à pessoa que na sua época gozava da máxima estima na Igreja: São Bernardo de Claraval, do qual já falei nalgumas catequeses. Ele tranquilizou e encorajou Hildegarda. Mas em 1147 ela recebeu outra aprovação importantíssima. O Papa Eugénio III, que presidia um Sínodo em Trier, leu um texto ditado por Hildegarda, que lhe foi apresentado pelo Arcebispo Henrique de Mainz. O Papa autorizou a mística a escrever as suas visões e a falar em público. A partir daquele momento o prestígio espiritual de Hildegarda cresceu cada vez mais, a ponto que os contemporâneos lhe atribuíram o título de “profetiza teutónica”. **Eis, queridos amigos, o selo de uma experiência autêntica do Espírito Santo, fonte de todo o carisma: a pessoa depositária de dons sobrenaturais nunca se vangloria disso, não os exhibe mas, sobretudo, mostra total obediência à autoridade eclesial. Cada dom distribuído pelo Espírito Santo, de facto, é destinado à edificação da Igreja, e a Igreja, através dos seus Pastores, reconhece a sua autenticidade.**

Voltarei a falar (...) sobre esta grande mulher “professa”, que fala com grande actualidade também hoje a nós, com o seu amor pela criação, o seu remédio, a sua poesia, a sua música, que hoje é reconstruída, o seu amor a Cristo e à Sua Igreja, que sofria também naquela época, ferida como hoje pelos pecados dos sacerdotes e dos leigos, e muito mais amada como corpo de Cristo. Assim Santa Hildegarda fala a nós (...). Obrigado pela vossa atenção.

Papa Bento XVI, *Audiência Geral, 1 de Setembro de 2010*

## ORAÇÃO

Ó Deus, Fonte de Vida,  
 Vós que enchestes Santa Hildegarda com o Espírito de profecia,  
 ajudai-nos, segundo o seu exemplo,  
 a deixarmo-nos conduzir pelos Vossos caminhos para que,  
 no meio das trevas deste mundo,  
 alcancemos a luz da Vossa claridade.  
 Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Ámen.

*(Pai Nosso/Ave Maria/Glória ao Pai)*



## A FALÊNCIA E A VITÓRIA

**“H**oje seria bom se em casa, tranquilos, dedicássemos cinco, dez, quinze minutos a estar diante do crucifixo, ou daquilo que temos em casa ou do rosário”, a fim de “olhar para ele” e recordar que “é o nosso sinal de derrota que causa as perseguições, que nos destroem”, mas “é também o nosso sinal de vitória, porque Deus venceu assim”. Eis a proposta espiritual concreta que o Papa Francisco quis sugerir durante a Missa na festa da Exaltação da Santa Cruz. E mais uma vez admoestou contra o aproximar-se do grande Acusador que, como “um cão enraivecido”, está pronto para morder.

**“Hoje a Igreja convida-nos a contemplar a Cruz do Senhor, a Santa Cruz, que é o sinal do cristão”** recordou imediatamente o Pontífice. A Cruz “é aquele sinal que quando éramos crianças, talvez tenha sido o primeiro que aprendemos a fazer no peito e nos ombros, a Santa Cruz de Deus”. E “contemplar a Cruz, para nós Cristãos, significa contemplar um sinal de derrota e um sinal de vitória, ambos”.

“A pregação de Jesus, o milagre de Jesus, tudo o que Jesus fez na vida, acabou numa ‘falência’, faliu na Cruz” explicou o Papa. “Todas as esperanças que os discípulos depunham nele - acrescentou - foram desatendidas: nós esperávamos que Ele fosse o Messias, mas foi crucificado”. E “a Cruz é aquele patíbulo, aquele instrumento cruel de tortura. Ali acabou toda a esperança das pessoas que seguiam Jesus. Uma verdadeira derrota”.

**“Não tenhamos medo de contemplar a Cruz como um momento de derrota, de falência”**, prosseguiu Francisco, referindo-se à carta de São Paulo aos Filipenses (2,6-11) proposta como segunda leitura. “Paulo quando faz a reflexão sobre o mistério de Jesus Cristo - afirmou - diz-nos coisas fortes, diz-nos que Jesus Se esvaziou, Se aniquilou, assumiu todos os nossos pecados, todos os pecados do mundo: era um ‘trapo’, um condenado”. Por conseguinte, afirmou o Papa, **“Paulo não tinha medo de mostrar esta derrota e também isto pode iluminar um pouco os nossos momentos maus, os nossos momentos de derrota”**.

Mas a Cruz é também “um sinal de vitória para nós Cristãos”. A ponto que “na tradição havia aquela aparição: “com este sinal tu vencerás”, sinal de vitória para nós”. E “a leitura de hoje - disse o Papa Francisco citando o excerto do livro dos Números (21,4-9) proposto também pelo trecho evangélico de João (3,13-17) - fala do momento em que o povo devido aos murmúrios foi punido pelas serpentes; fala das serpentes como instrumento de morte”. E “por detrás está a memória de Israel, a serpente antiga, a do paraíso terrestre. Satanás, o grande Acusador. Era profético, pois o Senhor disse a Moisés para erguer uma serpente, erguer. Mas o que te dava a morte, o que era pecado, tudo será elevado e isto dará a saúde. Esta é uma profecia”.

**“Jesus feito pecado venceu o autor do pecado, venceu a serpente”** reafirmou o Pontífice. Com efeito, Satanás “estava feliz na sexta-feira santa, sentia-se feliz; sentia-se tão feliz que não se apercebeu que havia a grande cilada da história na qual teria caído. Viu Jesus tão arrasado, rebaixado e, como o peixe

faminto que cai na isca amarrada ao anzol, ele foi lá e engoliu Jesus. Dizem isto os Padres da Igreja”.

“A sua vitória - afirmou ainda o Papa - cegou-o, engoliu este ‘trapo’, este Jesus destruído. Sentia-se feliz, mas naquele momento engoliu também a divindade, porque era a isca amarrada ao anzol com o peixe. Naquele momento satanás foi destruído para sempre. Não teve força. **A Cruz, naquele momento, tornou-se sinal de vitória**”.

**“A nossa vitória - acrescentou o Papa Francisco - é a Cruz de Jesus, a derrota d’Aquele que tinha carregado sobre si todos os nossos pecados, estava quase destruído, todas as nossas culpas; e a vitória diante do nosso inimigo, da grande serpente antiga, do grande Acusador”.** Por isso **“a Cruz é sinal de vitória para nós, na Cruz fomos salvos, naquele percurso que Jesus quis fazer até ao mais baixo, ao mais baixo, mas com a força da divindade”**.

A este propósito, o Pontífice recordou as palavras de Jesus: **“ ‘Quando for elevado, atrairei todos a mim’. Jesus elevado e satanás destruído. A Cruz de Jesus deve ser para nós a atracção: olhar para ela, porque é a força para ir em frente**”.

E “a serpente antiga destruída ainda ladra, ainda ameaça, mas, como diziam os Padres da Igreja, é um cão acorrentado: se não te aproximares não te morderá; mas se a fores acariciar, porque o fascínio te atrai como se fosse um cãozinho, prepara-te, destruir-te-á”. E “assim, com esta vitória da Cruz, com Cristo ressuscitado, que nos envia o Espírito Santo, vamos em frente, em frente, sempre; e aquele cão acorrentado, ali, ao qual não me devo aproximar senão ele morde-me, a nossa vida vai em frente”.

**“A Cruz ensina-nos isto, que na vida há a falência e a vitória” insistiu Francisco na conclusão.** **“Devemos - exortou - ser capazes de tolerar as derrotas, de as carregar com paciência; as derrotas, também dos nossos pecados porque Ele pagou por nós. Tolerá-las n’Ele, pedir perdão n’Ele mas nunca se deixar seduzir por este cão acorrentado”**.

Papa Francisco, *Meditação Matutina na Santa Missa celebrada na Capela da Casa Santa Marta, 14 de Setembro de 2018*

*Publicado no L’Osservatore Romano, ed. em português, n. 40 de 4 de Outubro de 2018*

# NOSSA SENHORA DE LA SALETTE

LA SALETTE, FRANÇA (1846)

FESTA: 19 DE SETEMBRO  
"REGRESSEM A DEUS COM  
TODO O VOSSO CORAÇÃO"

*A aparição de Nossa Senhora em La Salette teve a dura missão de advertir a humanidade dos perigos que ameaçavam os homens no seu caminho para a salvação, após o seu progressivo afastamento de Deus, fruto das doutrinas materialistas e individualistas que se iam consolidando na primeira metade do séc. XIX. Foi tão traumático o efeito das suas palavras que ainda hoje geram controvérsia.*

Em plenos Alpes franceses, na aldeia de Corps, a 35 km de Grenoble, deu-se esta aparição de Nossa Senhora. Como em tantas outras vezes, escolheu um lugar remoto para aparecer a duas crianças extremamente pobres, ignorantes e com falta de educação religiosa, mas simples e humildes.

## Os videntes: Maximin Giraud e Mélanie Calvat

Maximin Giraud vivia em Corps com o pai. Quando tinha 17 meses de idade, a mãe morreu e o pai voltou a casar pouco tempo depois. Viveu uma infância difícil, passando muito tempo em total abandono, só com a companhia do cão e de uma cabra com os quais vagueava pelas ruas de Corps. Nunca foi à escola e também não recebeu muita educação religiosa. Falava o patois, dialecto local, mas também aprendeu algum francês. Tinha 11 anos quando foi testemunha da aparição.

Mélanie Calvat estava quase a fazer 15 anos quando ocorreu a aparição. Também era de Corps. O pai aceitava qualquer trabalho que lhe oferecessem para manter os seus

nove filhos, dos quais Mélanie era a quarta. Já antes de fazer 10 anos, trabalhava como pastora e foi sempre uma criança retraída, calada e analfabeta. Nunca pôde assistir às aulas de catequese e, por isso, não tinha feito a primeira comunhão.

## Vida dos videntes depois da aparição

Maximin decidiu ser sacerdote e entrou no seminário menor. Surgiram dúvidas sobre a sua vocação e abandonou o seminário. Trabalhou num hospital durante algum tempo, depois alistou-se como soldado e, finalmente, acabou por administrar uma pequena loja de artigos religiosos. Morreu aos 38 anos.

Mélanie também decidiu entrar na vida religiosa. Visitou vários conventos, mas a vida comunitária era muito difícil para ela. Apesar das contradições, fracassos e injúrias, dedicou-se a divulgar ao mundo a mensagem de La Salette. Em Junho de 1904, mudou-se para Altamura, uma aldeia do sul da Itália, a convite do bispo, com quem tinha boa relação. Vivia tranquila e alegre na sua solidão, indo todos os dias à catedral. No dia 15 de Dezembro desse mesmo ano, morreu durante a noite. Um ano antes, tinha profetizado que forçariam a porta da sua casa e encontrá-la-iam morta num lugar desconhecido de Itália.

## A mensagem de La Salette

A mensagem é um apelo a evitar uma possível catástrofe para a humanidade, um apelo à oração e um apelo à conversão, a rectificar, a voltar a Deus.

A Formosa Dama fez aos homens, através de Mélanie e Maximin, uma advertência que não se pode deixar passar: **a falta de oração e a blasfémia, o esquecimento do Domingo, o afastamento de Deus. Em resumo, Maria antecipou em La Salette o aprofundamento da apostasia para a qual se dirigia o mundo e que, na actualidade, é como uma sombra que cobre a humanidade. Mas como Mãe, trouxe também uma esperança se os homens se convertessem: a promessa do Reino de Deus.**

No dia 6 de Maio de 1996, por motivo da celebração do 150º aniversário da aparição de La Salette, São João Paulo II enviou uma carta ao Bispo de Grenoble onde afirmava: “A mensagem de La Salette enquadra-se num tempo de grandes sofrimentos para os povos afectados pela fome e pelas injustiças, e ainda mais pela indiferença e hostilidade relativamente à mensagem evangélica... As palavras

de Maria em La Salette... conservam uma actualidade real... Apresentai à Virgem Imaculada os sofrimentos e esperanças deste mundo.”

## Aprovação da aparição pela Igreja

O Bispo de Grenoble encarregou dois teólogos de estudarem a aparição e todas as curas registadas. Durante cinco anos fizeram-se minuciosas investigações. Em toda a França, em aproximadamente 80 dioceses, os bispos encomendaram que se analisassem as curas milagrosas através da água da fonte e das orações a Nossa Senhora de La Salette. Foram registados centenas de milagres.

No dia 19 de Setembro de 1851, exactamente cinco anos após a aparição, o Bispo de Grenoble publicou uma carta pastoral aprovando a aparição. Em 1852, o Papa Pio IX deu a aprovação oficial ao acontecimento de La Salette, aprovando o Ofício Divino e Missa próprios para o dia 19 de Setembro, memória de Nossa Senhora Reconciliadora de La Salette. Em 1879, o Papa Leão XIII elevou o santuário à categoria de basílica e decretou a coroação canónica de Nossa Senhora de La Salette.

É necessário acrescentar que esta aparição foi uma das mais controversas da história das aparições marianas. O elemento que provocou maior polémica foi o conteúdo dos segredos. Depois de aprovar a devoção a Nossa Senhora de La Salette, o Papa Pio IX pediu aos dois jovens que lhe enviassem o relato dos seus segredos por escrito.

**Quando recebeu os segredos, o papa declarou: “Estes são os segredos de La Salette, se o mundo não se arrepender, perecerá.”**

Aquele que foi entregue a Maximin nunca foi revelado publicamente. No entanto, o que entregue a Mélanie foi fonte de controvérsias por muitos motivos: em parte pelo dramatismo das advertências que Maria fazia ao mundo, e também porque, **em 1858, difundiram-se erroneamente distintas versões da mensagem que confundiram os fiéis.**

**A posição oficial da Igreja em relação à aparição de Nossa Senhora de La Salette é de aprovação e reconhecimento, mas unicamente daquilo que aconteceu e do conteúdo das mensagens transmitidas a Maximin e Mélanie no dia 19 de Setembro de 1846. A mensagem de Mélanie, publicada em 1858, não é reconhecida, pois foi dada a conhecer posteriormente à aprovação oficial do Santo Padre.**

*Adaptado de “As Aparições da Virgem Maria – Doutrina e História”, José Manuel Díez Quintanilla*



## 75 ANOS A TRANSMITIR ESPERANÇA

**A** **Fundação AIS** apoia o apostolado através dos meios de comunicação social de inspiração cristã, contribuindo, assim, para a criação e manutenção de **estações de rádio e de televisão, e produção de programas em registo áudio e vídeo, além da imprensa escrita, agências noticiosas, espaços de divulgação na Internet, contribuindo ainda para a formação de profissionais nestas áreas.**

Os meios de comunicação actuais - **imprensa escrita, rádio, televisão e Internet** - são um factor de evangelização essencial e **uma forma de aproximação da Igreja às populações**. Nalguns países, eles são mesmo a única forma de contacto entre os párocos e os seus paroquianos. Há também os casos dos regimes ditatoriais que dificultam e censuram o acesso à informação. Aí, os jornais, as rádios, a televisão e a Internet são a única forma de **ligação com o exterior**. Além disso, têm **um papel social e educacional** fundamental, contribuindo para a formação básica das populações. Num mundo cada vez mais descristianizado e desumanizado, os meios de comunicação são uma importante forma de divulgação da mensagem cristã.

As **estações de rádio** são um instrumento precioso na **divulgação do Evangelho** nas mais diversas situações: nas regiões montanhosas, onde as dificuldades de acesso significam que um sacerdote raramente pode estar presente; nos países de forte influência islâmica, de forma a promover o diálogo inter-religioso; nos países onde é necessário contrapor a linguagem cristã à grande força das seitas e na re-evangelização das populações dos países de influência atea.

O nosso projecto mais importante é o da **Rádio Veritas**, um emissor de onda curta para os países asiáticos, que procura promover o entendimento entre as nações, um melhor conhecimento mútuo entre as diferentes religiões da Ásia e o progresso ao nível dos direitos humanos, da promoção da liberdade e da paz. A **Rádio Veritas** transmite os seus programas em 17 línguas diferentes, podendo ser ouvida em 27 países asiáticos. Além da programação religiosa, desempenha também um papel educacional e social, produzindo programas sobre agricultura, jardinagem, silvicultura, criação de gado, medidas de higiene e problemas sociais.

A **Fundação AIS** apoia rádios em todos os continentes, muitas das quais são a única forma da Igreja evangelizar e chegar junto da comunidade..



Fundação AIS

ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA  
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8  
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | [www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt)